

**Solange Aparecida de Souza Monteiro**  
**(Organizadora)**

# INQUIETAÇÕES E PROPOSITURAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Inquietações e Proposituras na Formação Docente

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
158	<p>Inquietações e proposituras na formação docente [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-381-1 DOI 10.22533/at.ed.811191106</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Não há Educação sem História. Não há História sem Memória Ciência, sem História e Memória. Quase sempre deforma. Vejo-me entre crianças, sentindo-me professor, num barracão de chão batido, coberto de palha, no fundo do quintal, de onde era minha casa, no meu sempre, no meu mundo, no meu tudo, Parintins... [...] Saibamos construir nossa história. Saibamos semear nas memórias Daqueles que estão Daqueles que ainda virão... O pouco que fazemos O pouco que pensamos. O pouco que sentimos. O pouco que vemos... Neste percurso Que falseia o espaço. Que falseia o tempo... Agora é a hora! Este é o momento! Que todos, avancemos! (Amarildo Menezes Gonzaga/2012). Se as coisas são inatingíveis... ora! Não é motivo para não querê-las... Que tristes os caminhos, se não fora a presença distante das estrelas! (Mário Quintana, 1951) O trecho extraído do poema “Das utopias”, de Mário Quintana, é um convite para mantermos viva a utopia, pois uma sociedade sem utopia é uma sociedade sem sonhos e esperanças. Entendemos que, para discutir essa questão, torna-se necessário, inicialmente, evidenciar a indiscutível importância do acervo de conhecimentos historicamente acumulados e sistematizados na orientação ou reorientação do fazer pedagógico. No momento atual, constatamos um processo contínuo de fluxo e refluxo, um movimento incessante que caracteriza não apenas o mundo físico, mas também os domínios educacionais, psicológicos, sociais, políticos e culturais presentes no mundo. Sendo assim, urge um repensar sobre fenômenos educacionais, uma vez que o contexto teórico existente e disponível se apresenta insuficiente para responder aos problemas mais prementes ou solucioná-los. Nesse sentido, novos debates, novas ideias, novas articulações, novas buscas e novas reconstruções, fundadas em novas concepções, ou seja, novas formas de pensamento revelam a maneira de olharmos a realidade como um todo e não como uma única forma de entendermos o mundo circundante, ante a insatisfação com os modelos predominantes de explicação para as questões emergentes no âmbito educacional. Em contraposição a essa prática, Freire (1997: 21) defende que a educação compreende um espaço privilegiado para se problematizar os condicionamentos históricos, partindo do pressuposto de que “somos seres condicionados mas não determinados; ou ainda que, a história é tempo de possibilidade, (...) o futuro é problemático e não inexorável”. Sendo assim, não podemos mais conceber que, na orientação da formação dos profissionais da área educacional, haja uma predominância de tendências paradigmáticas da educação, que tenham por finalidade principal o domínio por parte do futuro profissional de conhecimentos fechados, acabados, transmitidos através de uma metodologia que exacerba a aula expositiva como técnica de ensino e considera a prova como ferramenta para aprovar ou reprovar o aluno. Essa prática revela, por um lado, a ineficiência do ensino e, por outro, o lado cruel da escola, que, muitas vezes, penaliza os excluídos socioculturalmente, estigmatizando-os e aprofundando a distância entre prática profissional e produção do conhecimento científico. Em síntese,

a formação do professor deve ser compreendida para além do simples treinamento em destrezas, na perspectiva de torná-lo sujeito do processo de (re) construção do saber. No artigo (IN) DISCIPLINA: PERSPECTIVAS DOCENTES E DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR, as autoras Aparecida Silvério ROSA e Fernanda Telles MÁRQUES buscam analisar comparativamente os entendimentos de alunos e de professores de um curso superior acerca da questão da indisciplina em referido nível de ensino. No artigo A ÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, os autores Patrício Ceretta E Luiz Gilberto Kronbauer buscam tratar da importância da Ética na formação de professores, identificando espaços dedicados ao estudo de ética ao longo dos Cursos e refletindo sobre a incidência da Ética na prática docente. No artigo A MÚSICA E A FOTOGRAFIA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS, as autoras Magda Miranda de Assís Cruz e Magda Madalena Peruzin Tuma buscam trazer uma experiência do Ensino de História local realizada em uma escola pública, que, como campo do Estágio Curricular Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2016). No artigo A POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, busca tratar da política de institucionalização de polos de apoio presencial do sistema Universidade Aberta do Brasil. No artigo APRENDENDO A PENSAR: FILOSOFAR A PARTIR DA LITERATURA, os autores Pâmela Bueno Costa e Samon Noyama buscam fazer uma provocação quanto a um tema legítimo da filosofia, que já foi motivo de especulação de filósofos na antiguidade grega e, com devido destaque, na filosofia europeia do final do século XVIII: a relação entre filosofia e literatura. No artigo AULA PRÁTICA DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA, BIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA DA SALA DE AULA SEM PAREDES, as autoras Juliana Cristina Ribeiro da Silva e Patricia Helena Mirandola Garcia as autoras buscam apresentar o resultado de uma aula prática de Geografia, História, Biologia, Antropologia e Arqueologia do Mato Grosso do Sul realizada em um sítio arqueológico com figuras rupestres datadas de aproximadamente 3.000 anos. No artigo AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS ESCOLARES, as autoras Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Elsbeth Léia Spode Becker buscam refletir o processo dinâmico e inquietador de se autotransformar pela docência é algo complexo e extremamente necessário à atuação docente em suas diversas práticas, sejam elas coletivas, sociais ou subjetivas. No artigo CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO SUPERIOR, as autoras Elisabeth Mary de Carvalho Baptista e Iracilde Maria de Moura Fé Lima, buscam propor estratégias para serem aplicadas em sala de aula, nas disciplinas dessa área, buscando possibilitar o desenvolvimento da criatividade dos alunos, contribuindo para uma maior eficiência do processo ensino- aprendizagem na construção do conhecimento. No artigo EDUCAÇÃO E MORALIDADE: PILARES PARA A FORMAÇÃO HUMANA SOB A PERSPECTIVA DO DISCURSO PEDAGÓGICO DA

MODERNIDADE À CONTEMPORANEIDADE, os autores Sônia Pinto De Albuquerque Melo e Elza Ferreira Santos buscam discutir sobre a educação e a moralidade postas como instrumentos importantes à formação humana, a partir do discurso pedagógico da Modernidade, Contemporaneidade, Oitocentos e século XX.

No artigo ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA E POLÍTICAS PÚBLICAS, a autora Ana Paula Guedes, busca analisar como se compreende o resgate das decisões políticas acerca do ensino de língua estrangeira no Paraná e no Brasil. No artigo ENTRE SONS, LUZES E CORES: UM OLHAR SENSÍVEL DA PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE MULTIETÁRIO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO as autoras Paula Adriana Rodrigues e Stéfani Martins Fernandes buscam relatar a experiência e o olhar de uma professora da Instituição por meio da prática desenvolvida e uma das suas vivências numa das turmas de multi-idade com crianças de um ano e meio a cinco anos e onze meses. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÕES EXERCIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA, os autores Eromi Izabel Hummel e Mara Silvia Spurio buscam apresentar a formação dos professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Secretaria Municipal de Educação de Londrina. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PIBID ENQUANTO POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA, os autores Leni Hack e Robson Alex Ferreira buscam apresentar as reflexões sobre a formação de professores/as de Educação Física e as possibilidades de aproximação entre a Universidade e as Escolas parceiras no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. No artigo GINÁSTICA NA ESCOLA: INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID, os autores Hitalo Cardoso Toledo, Jéssica Hernandes Vizu Silva, Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, buscam relatar a experiência do pibidiano/professor de Educação Física no ensino do conteúdo ginástica para estudantes do ensino fundamental I. No artigo JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO, as autoras Nakita Ani Guckert Marquez e Dalva Maria Alves Godoy buscam apresentar algumas reflexões acerca da importância dos jogos de consciência fonológica para o processo inicial de alfabetização. No artigo METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES, os autores Robinalva Ferreira, Marília Morosini, Pricila Kohls dos Santos, Luisa Cerdeira buscam analisar os avanços e desafios na prática pedagógica docente e na aprendizagem de estudantes universitários após a utilização de Metodologias Ativas (MAs), na percepção de professores. No artigo M-LEARNING E SALA DE AULA INVERTIDA: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO PEDAGÓGICO (ML-SAI) os autores Ernane Rosa Martins e Luís Manuel Borges Gouveia, buscam apresentar uma proposta de um modelo pedagógico direcionado para atividades de m-learning (mobile learning), fundamentado na teoria da Sala de Aula Invertida (SAI), denominado de ML- SAI. No artigo O CARÁTER DIALÓGICO DO



PENSAMENTO REFLEXIVO, os autores Éllen Patrícia Alves Castilho e Darcísio Natal Muraro, buscam analisar, com base em John Dewey e Matthew Lipman, as relações entre diálogo e pensamento reflexivo na constituição do que chamamos de experiência de pensamento. No artigo O CARÁTER DIALÓGICO DO PENSAMENTO REFLEXIVO, os autores Éllen Patrícia Alves Castilho e Darcísio Natal Muraro, buscam analisar, com base em John Dewey e Matthew Lipman, as relações entre diálogo e pensamento reflexivo na constituição do que chamamos de experiência de pensamento. No artigo O ENSINO DE LÍNGUAS NO PROGRAMA DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR DO PARANÁ (SAREH): DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO, os autores Itamara Peters, Eliana Merlin Deganutti de Barros, buscam investigar as práticas de letramento escolar realizadas no SAREH. No artigo OS DESAFIOS E ENCANTAMENTOS DO ESTÁGIO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II, as autoras Analice dos Santos Lima e Luciene Maria Patriota buscam relatar, descrever e analisar, o estudo com o gênero História em Quadrinhos na sala de aula. No artigo POLÍTICAS EDUCACIONAIS E TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA: ELEMENTOS PARA PENSAR A ATUALIDADE DO TEMA NO BRASIL, a autora Susana Schneid Scherer, busca assinalar alguns reflexos das políticas educacionais em vigência sobre os docentes públicos escolares brasileiros. No artigo REFLEXOS DA FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO PARA O TRABALHADOR DOCENTE, as autoras Rafaelle Sanches Cutrim e Denise Bessa Léda realizam um estudo em fase inicial sobre as repercussões da financeirização do ensino superior privado na dinâmica prazer e sofrimento do trabalhador docente, a partir de uma instituição de ensino superior pertencente a um grande conglomerado educacional no Maranhão. No artigo SIGNIFICADOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS JOVENS a autora Mônica Tessaro realiza um recorte de minha pesquisa de Mestrado, sendo que o objetivo geral foi investigar em que medida os processos educativos desenvolvidos na escola favorecem a estruturação do foreground dos jovens estudantes do nono ano do Ensino Fundamental. No artigo TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES SOB O OLHAR DOS DOCENTES a autora Adriana dos Santos busca discutir sobre a utilização de TD no âmbito das práticas pedagógicas da disciplina de Educação Física Escolar. No artigo INQUIETUDES NO OLHAR DE GESTORES ESCOLARES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL os autores Solange Aparecida de Souza Monteiro, Paulo Rennes Marçal Ribeiro, João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri buscam com este estudo identificar a percepção de gestores de escolas públicas sobre a educação sexual em instituições públicas escolares. No artigo: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL: ADAPTAÇÕES QUE FAVORECEM O ACESSO AO TEXTO ESCRITO as autoras : Adriana Moreira de Souza Corrêa e Josefa Martins de Sousa constitui em uma pesquisa bibliográfica, com objetivo apresentar tecnologias de baixo custo que favorecem o trabalho do professor de Língua Portuguesa no ensino das pessoas com Paralisia Cerebral.



E no artigo: LITOTECA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFSSIONALIZANTE os autores : Allan Charlles Mendes de Sousa, Marcos Bohrer, Cláudia Fátima Kuiawinski, Emilly Karine Ferreira e Gisele Canal Masier trata da apresentação de um projeto que propôs a construção de uma Litoteca - acervo catalogado de minerais e fragmentos de rochas - como uma ferramenta pedagógica a ser utilizada no curso técnico de Agropecuária integrado ao ensino médio do Instituto Federal Catarinense Campus Videira.

Solange Aparecida de Souza

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
(IN) DISCIPLINA: PERSPECTIVAS DOCENTES E DISCENTES no ENSINO SUPERIOR	
Aparecida Silvério Rosa	
Fernanda Telles Márques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8111911061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A ÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Patrício Ceretta	
Luiz Gilberto Kronbauer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8111911062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
A MÚSICA E A FOTOGRAFIA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS	
Magda Miranda de Assis Cruz	
Magda Madalena Peruzin Tuma	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8111911063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
A POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL	
Tânia Barbosa Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8111911064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
APRENDENDO A PENSAR: FILOSOFAR A PARTIR DA LITERATURA	
Pâmela Bueno Costa	
Samon Noyama	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8111911065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>55</b>
AULA PRÁTICA DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA, BIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA DA SALA DE AULA SEM PAREDES	
Juliana Cristina Ribeiro da Silva	
Patricia Helena Mirandola Garcia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8111911066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS ESCOLARES	
Natália Lampert Batista	
Tascieli Feltrin	
Elsbeth Léia Spode Becker	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8111911067</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO SUPERIOR	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista Iracilde Maria de Moura Fé Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8111911068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>96</b>
EDUCAÇÃO E MORALIDADE: PILARES PARA A FORMAÇÃO HUMANA SOB A PERSPECTIVA DO DISCURSO PEDAGÓGICO DA MODERNIDADE À CONTEMPORANEIDADE	
Sônia Pinto De Albuquerque Melo Elza Ferreira Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8111911069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>113</b>
ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA E POLÍTICAS PÚBLICAS	
Ana Paula Guedes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>121</b>
ENTRE SONS, LUZES E CORES: UM OLHAR SENSÍVEL DA PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE MULTIETÁRIO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO	
Paula Adriana Rodrigues Stéfani Martins Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>131</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÕES EXERCIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA	
Eromi Izabel Hummel Mara Silvia Spurio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PIBID ENQUANTO POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA	
Leni Hack Robson Alex Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>153</b>
GINÁSTICA NA ESCOLA: INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID	
Hitalo Cardoso Toledo Jéssica Hernandez Vizu Silva Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>159</b>
JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Nakita Ani Guckert Marquez Dalva Maria Alves Godoy	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110615</b>	



<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>170</b>
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES	
Robinalva Ferreira Marília Morosini Pricila Kohls dos Santos Luisa Cerdeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>184</b>
M-LEARNING E SALA DE AULA INVERTIDA: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO PEDAGÓGICO (ML-SAI)	
Ernane Rosa Martins Luís Manuel Borges Gouveia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>193</b>
O CARÁTER DIALÓGICO DO PENSAMENTO REFLEXIVO	
Éllen Patrícia Alves Castilho Darcísio Natal Muraro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>201</b>
O ENSINO DE LÍNGUAS NO PROGRAMA DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR DO PARANÁ (SAREH): DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO	
Itamara Peters Eliana Merlin Deganutti de Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>215</b>
OS DESAFIOS E ENCANTAMENTOS DO ESTÁGIO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Analice dos Santos Lima Luciene Maria Patriota	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110620</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>224</b>
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA: ELEMENTOS PARA PENSAR A ATUALIDADE DO TEMA NO BRASIL	
Susana Schneid Scherer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110621</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>236</b>
REFLEXOS DA FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO PARA O TRABALHADOR DOCENTE	
Rafaelle Sanches Cutrim Denise Bessa Léda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110622</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>250</b>
SIGNIFICADOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS JOVENS	
Mônica Tessaro	
DOI 10.22533/at.ed.81119110623	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>264</b>
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES SOB O OLHAR DOS DOCENTES	
Adriana dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.81119110624	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>276</b>
INQUIETUDES NO OLHAR DE GESTORES ESCOLARES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri	
DOI 10.22533/at.ed.81119110625	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>285</b>
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL: ADAPTAÇÕES QUE FAVORECEM O ACESSO AO TEXTO ESCRITO	
Adriana Moreira de Souza Corrêa	
Josefa Martins de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.81119110626	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>295</b>
LITOTECA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONALIZANTE	
Allan Charles Mendes de Sousa	
Marcos Bohrer	
Cláudia Fátima Kuiawinski	
Emilly Karine Ferreira	
Gisele Canal Masiero	
DOI 10.22533/at.ed.81119110627	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>302</b>

## OS DESAFIOS E ENCANTAMENTOS DO ESTÁGIO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

**Analice dos Santos Lima**  
(UFCG) Campina Grande/PB

**Luciene Maria Patriota**  
(UFCG) Campina Grande/PB

**RESUMO:** Este artigo é fruto de um relatório das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, proposto pela Unidade Acadêmica de Letras da Universidade Federal de Campina Grande/PB. O estágio tem como finalidade ampliar conhecimentos e experiências a partir da docência, sendo também um aporte para pactuar a prática com a teoria. O mesmo foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Erasmo Araújo de Souza, localizada na cidade de Montadas/PB, com a turma do 6º ano A, no turno da manhã. O objetivo principal neste relato é descrever e analisar, como realizei o estudo com o gênero História em Quadrinhos na turma com a qual trabalhei. Discorrerei também sobre a importância de se trabalhar com textos/gêneros textuais, proposta essa vinculada aos Parâmetros Curriculares Nacionais, a fim de promover um ensino dentro das competências linguístico-discursivo, como também, o crescimento visto na turma e como os alunos responderam às atividades/sequência didática promovida com o intuito de ajudá-los na compreensão do gênero. A metodologia partiu

de leituras compartilhadas de um gibi, aulas expositivo-dialogadas e atividades escritas. Embasei-me em MENEGOLLA e SANT'ANNA (2014), MARCUSCHI (2008), POSSENTI (2006), TEXEIRA (1998), ANTUNES (1937) e MORAES (1997), PCNs (1998-1999) esses grandes pesquisadores serviram como aparato tanto para regência quanto para o planejamento das aulas. Os resultados finais foram obtidos a partir da produção final de um gibi.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio. Língua Portuguesa. Gênero Textual. Ensino.

**ABSTRACT:** This paper is a result of a report on the experiences on the undergraduate course of the Licentiate Course in Letters / Portuguese Language, proposed by the Academic Unit of Letters at the Federal University of Campina Grande / PB. The goal of the internship it is to expand knowledge and experience through teaching, as well as to contribute to the practice in agreement with theory. The internship happened at a public school named Erasmo Araújo de Souza Municipal School of Primary Education, placed in the city of Montadas / PB, with a group of the 6th year A, during the morning shift. The main objective in this report is to describe and analyze, the study that I did with the genre Comics in the class mentioned before. I also discuss the importance of working with texts and also with textual texts, which is linked to the



National Curricular Parameters, with the purpose of promoting an education within the linguistic-discursive competences, as well as the growth seen in the class by me and the way the students did the activities / didactic sequence promoted with the intention of helping in the process of understanding the genre. The methodology was based on shared readings from a comic book, lectures and written activities. The studies were based on the concepts from MENEGOLLA and SANT'ANNA (2014), MARCUSCHI (2008), POSSENTI (2006), TEXEIRA (1998), ANTUNES (1937) and MORAES (1997), PCNs (1998-1999) The knowledge of these authors guided the research through the regency and the planning of the classes. The final results were obtained from the final production of a comic book.

**KEYWORDS:** Internship. Portuguese language. Textual Genre. Theaching.

## 1 | INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado tem como principal objetivo relatar e refletir a experiência de estágio docente de Língua Portuguesa no ensino fundamental II, proposto pela disciplina obrigatória de estágio da Unidade Acadêmica de Letras da Universidade Federal de Campina Grande/PB. Orientado pela professora doutora Luciene Maria Patriota, com a finalidade de ampliar conhecimentos e experiências, a partir da docência, sendo também um aporte para pactuar a prática com a teoria.

Iniciei minha jornada na escola no dia 12 de junho de 2017, com as observações nas segundas e quartas feiras no turno da manhã, sendo duas aulas de 45 minutos na segunda, das 9h: 55min às 11h: 00min e uma de 45 minutos nas quartas de 9h: 35min às 10h20min.

A finalidade deste estágio, além da experiência docente, é ser essencial para a formação do aluno enquanto estudante de um curso de licenciatura, visto que estão ficando cada vez mais requisitados profissionais bem preparados. Dando-lhe também a oportunidade de perceber/reconhecer se é essa mesma a sua escolha profissional correspondente. Neste relato descreverei o estudo do gênero História em Quadrinho realizado com os alunos do 6º ano A.

O estágio foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Erasmo Araújo de Souza, no município de Montadas/PB, sob a supervisão da professora Luciana Sales. A escola fica localizada na Rua José Veríssimo de Souza, 50, Centro, Montadas, Paraíba, CEP 581450001.

A instituição é de ensino fundamental e atende às séries finais do ensino fundamental do 6º ao 9º ano, nos turnos manhã e tarde, e à noite atende à Educação de Jovens e Adultos- EJA.

A escola tem uma boa estrutura física. Possui 17 salas ao todo, sendo 10 salas de aulas ativas e as demais são da diretoria, secretaria, sala dos professores, possui ainda sala de informática, biblioteca, almoxarifado e sala de arquivos. Conta também com uma área que funciona como auditório.

Verônica Ângela Nunes é a responsável pela gestão da escola, e tem noção de tudo que se passa dentro dela, incluindo os problemas existentes, trabalha em equipe com a vice-diretora e os coordenadores, refletindo um trabalho coeso, um ajudando o outro, o que resulta em uma melhor administração.

## 2 | DESCRIÇÃO DA REGÊNCIA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Alguns pontos teóricos

O ensino de língua portuguesa está sendo analisado com o objetivo de melhorar a educação no país. Concordando com Possenti (2006, p. 32-33) ao referir-se especificamente ao ensino de português “nada será resolvido se não mudar a concepção de língua e de ensino de língua na escola (o que já acontece em muitos lugares, embora às vezes haja palavras novas numa prática antiga)”. Sendo assim, a principal mudança seria a linguagem enquanto atividade de interação e discursiva, mediada pelo diálogo, pois, sendo assim trabalhar com gêneros textuais é mais executável na abordagem nos diferentes aspectos de usos da língua.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), é por meio dos gêneros textuais que a aprendizagem flui com mais eficácia. Sendo assim, o professor de Língua Portuguesa que tem nos PCNs amparo para o desenvolvimento de suas atividades em conjunto com os alunos, visando inserir no ensino de Língua Portuguesa os gêneros textuais, a fim de facilitar o trabalho do professor e principalmente a aprendizagem do aluno na prática da leitura e produção textual.

desde que nos constituímos como seres sociais, nos achamos envolvidos numa máquina sóci-discursiva. E um dos instrumentos mais poderosos dessa máquina são os gêneros textuais, sendo que de seu domínio e manipulação depende boa parte da forma de nossa inserção social. (MARCUSCHI, 2008, p. 162)

Com isso, fica a critério da escola e dos professores levarem o aluno a ampliar seu conhecimento de uso da língua podendo expandir o letramento escolar a partir da criação de novas estratégias. Cabendo ao professor na hora do seu planejamento propor uma prática que o aluno possa aprender com facilidade, nesse momento é o passo decisivo para ele aprimorar seu trabalho docente interligando com as vivências dos alunos.

Conforme Lopes (1991, p.43) “o bom plano de ensino se traduzirá pela ação pedagógica direcionada de forma a se integrar dialeticamente ao concreto do educando, buscando transformá-lo.” Por isso, faz-se necessário associar o conteúdo com as experiências dos discentes que dessa forma será positiva na produção dos mesmos.

Compete ao professor também, a forma da avaliação que ele vai utilizar, hoje nas escolas é comum essa avaliação ser feita a partir de provas e trabalhos que se transformam em notas, podendo assim classificar o aluno se está aprovado ou reprovado. Percebo que a avaliação contínua é um método muito eficaz, pois, avaliação

é um método que não pode ser estanque e que deve se adequar ao nível dos alunos de uma forma dinâmica.

A avaliação deve realizar-se como exercício de aprendizagem. Neste sentido, o procedimento básico deve ser discutir com o aluno em que e por que seu texto não está adequado e, na mesma dimensão, descobrir com ele as alternativas de construção de seu dizer. (ANTUNES, 2003, p. 162)

Para tanto, é necessário que primeiro seja feita uma reflexão sobre o que é relevante para a competência dos alunos, é preciso prioritariamente conhecer seus alunos para assim, saber que tipo de avaliação condiz com aquele público. É interessante que isso seja pensado na hora que o docente esteja compondo a sequência didática, pois, ela exige o envolvimento e o comprometimento do professor e do alunado, além de que possibilita um trabalho organizado e de forma progressiva. Desse modo:

O procedimento sequência didática é um conjunto de atividades pedagógicas organizadas, de maneira sistemática, com base em um gênero textual. Estas têm o objetivo de dar acesso aos alunos a práticas de linguagens tipificadas, ou seja, de ajudá-los a dominar os diversos gêneros textuais que permeiam nossa vida em sociedade, preparando-os para saberem usar a língua nas mais variadas situações sociais, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades de ler e escrever (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004).

As sequências permitem que o professor identifique os problemas dos alunos e vá sanando de forma paulatina, tornando assim um ensino prazeroso para ambos, permitindo vivências que visem aspectos conceituais, procedimentais e, fundamentais para a aprendizagem do aluno.

## 2.2 Descrição das aulas ministradas

A escolha por trabalhar o gênero História em Quadrinhos em minha sequência didática com os alunos do 6º ano deu-se a partir da constatação do amplo contato dos alunos com essas revistinhas que é também de fácil acesso, e dessa forma incentivá-los à leitura, por meio de objetos simples para mais tarde tomarem gosto por textos mais complexos. As atividades foram feitas a partir das dificuldades encontradas na atividade diagnóstica, na tentativa de suprir tais problemas encontrados.

Antes que eu começasse a ministrar as aulas, passei alguns dias acompanhando a turma, observando o comportamento deles como também o da professora, para assim adequar-me ao perfil deles. Passei pouco tempo no período de observação, pois era época de recesso junino. Na última aula antes do recesso apliquei a atividade diagnóstica sobre o gênero para ter um norte da situação deles a respeito do que eu pretendia trabalhar.

Comecei a regência no dia 10 de julho. Antes de tudo, me apresentei como professora estagiária do curso de Letras/ Língua Portuguesa da UFCG. Introduzi a aula perguntando para eles se alguém conhecia ou já tinha lido alguma História em Quadrinhos. Alguns disseram que sim, outros que não. Pude perceber um pouco dessa deficiência nas respostas da atividade diagnóstica. Distribui entre eles alguns



gibis, e pedi para que folheassem para que se familiarizassem com o gênero, já tinha pedido antes da aula para que fossem separados 24 gibis da escola para que cada aluno tivesse o direito de receber um, já que a sala era composta por 24 alunos, e assim foi feito.

Segui com um discurso apresentando o gênero para eles e fazendo perguntas norteadoras para que assim compreendessem com mais facilidade o que eu estava querendo propor naquele momento, os alunos sempre muito participativos. Reservei 30 minutos para comentar sobre a atividade diagnóstica e fazer uma breve apresentação do gênero, restando assim 60 minutos para realizarmos o meu objetivo maior que era fazer a leitura do gibi “A turma da Mônica jovem” escolhido pelos próprios alunos, quando eu pedi sugestões na atividade diagnóstica.

Perguntei quem queria iniciar a leitura, diversos foram os braços erguidos para que escolhesse, então vendo que a boa parte estava disposta a participar, pedi para que a leitura fosse feita a partir das ordens das cadeiras e dessa forma a leitura compartilhada foi fluindo. Observando, pude perceber que alguns não tinham o hábito da leitura, pelo fato dos diversos entraves nas palavras, porém, não comentei nada com eles para evitar desconfortos da parte deles, decidi deixá-los à vontade nesta aula. Nos meus planejamentos, daria tempo que eles respondessem ainda a atividade de motivação, mas, não foi possível, ficamos apenas na leitura do gibi. Concluímos a leitura, e eu perguntei se eles haviam gostado, todos disseram que sim, até os que haviam dito que não gostava, fiz questionamentos a respeito da história para saber se eles tinham entendido e as respostas eram sempre positivas. Desse modo consegui concluir meus objetivos para essa primeira aula.

Confesso que o nervosismo nessa aula foi grande, mas nada impediu que eu cumprisse o que havia planejado. Foi uma aula bastante proveitosa, com a interação da turma.

A professora titular da turma tem cinco aulas semanais, ela me cedeu três de suas aulas, duas aulas na segunda-feira e uma na quarta.

Na minha segunda aula, já estava mais segura e iniciei retomando a aula passada da segunda-feira, para em seguida aplicar a segunda atividade de motivação, já que a primeira havia sido a atividade diagnóstica. A atividade explorava os usos da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, era composta por cinco questões, sendo quatro dissertativas e uma alternativa. Reservei 25 minutos para que eles respondessem, já que o exercício exigia um pouco mais de observação nos quadrinhos. Partimos para a correção coletiva, mantendo o diálogo com a turma sobre os assuntos das questões e tentando fazer sempre relação com o gibi lido, incitava sempre o debate, a participação deles a partir de minhas leituras das questões.

Nos meus planejamentos, três aulas seriam suficientes para dar conta desse assunto, o que não foi possível. Nas aulas do dia 17 de julho, fiz a discussão oral sobre o assunto Interjeições e Onomatopeias, seguindo os exemplos que íamos encontrando no gibi estudado desde a primeira aula e com auxílio de novos, para que

eles vissem que esses recursos acontecem e estão presentes constantemente nos gibis. Separei primeiramente, a primeira aula para estudarmos e vermos o conceito de interjeição que rendeu uma boa discussão com a participação da esmagadora maioria. Em seguida, copiei no quadro alguns exemplos de interjeição mais comum, para que assim eles fixassem com mais facilidade e rapidez o assunto. Chegando às 10h20min, já era início da última aula, então, percebendo que eles já tinham compreendido o assunto avancei para o próximo que seriam as Onomatopeias.

Segui no mesmo esquema que o da primeira aula, sempre fazendo questionamentos para conseguir cada vez mais a participação de todos, escrevi no quadro exemplos de onomatopeias e fizemos a leitura coletiva imitando os sons que eles representavam, foi uma aula muito divertida. E acredito que a aprendizagem deles fluiu com mais eficácia, nesta aula ainda não foi possível aplicar a atividade, ficando assim para a aula do dia 19.

Na mesma semana, aula de quarta-feira, dia 19 de julho, iniciei com a atividade sobre interjeição e onomatopeia, copiada no quadro, a atividade continha cinco questões, e oscilava entre questões sobre onomatopeias e interjeição, nesta aula só deu tempo copiar a atividade, e pedi para que eles respondessem em casa para corrigirmos na próxima aula, senti que era uma atividade que exigia bastante atenção deles.

Na segunda-feira, aula do dia 24 de julho, ficamos combinados de dar o visto na atividade e fazer a correção coletiva no quadro, e dessa forma fizemos. Esse primeiro momento da aula durou cerca de 35 minutos, aproveitei o restante das aulas para dar início ao assunto que teria sido planejada apenas para a próxima quarta. A aula era sobre os tipos de balões, entreguei para eles uma folhinha contendo alguns dos diversos tipos de balões mais comuns nos gibis.

Alguns alunos já conheciam e até sabiam o nome dos balões, mesmo assim fui apresentando um por um e dizendo quais suas principais funções nos diálogos do gipi. Na folhinha em que eu entreguei para eles tinham os nomes dos balões como forma de breve explicação de como o personagem está se sentindo naquele momento, se está pensando, com dúvida e etc... Não consegui concluir a aula sobre a apresentação dos balões, a ponto de que eu sentisse que para eles estava tudo claro, senti que eles ainda não estavam totalmente seguros do assunto, mas, falei que na aula próxima continuaríamos para tirar as dúvidas e seguir com a atividade.

Na aula da quarta-feira, como combinado, fiz um resumo de tudo que tínhamos visto na aula anterior e tentei sanar as dúvidas que iam surgindo no decorrer da aula, os alunos sempre participando, acrescentando com o que lembravam até que eu vi que eles estavam realmente mostrando que compreenderam o assunto. Faltando apenas 33 minutos para o fim da aula, entreguei para eles a atividade impressa, fiz a leitura em voz alta de todas as questões e pedi para que respondessem em seguida, como previsto, não deu tempo que todos respondessem para dar o visto ainda nessa aula, pedi para que concluíssem em casa e na aula da quarta-feira dia 02 de agosto

corrigiríamos, pois, a aula da segunda, dia 28 de julho não iria acontecer por motivos de reunião com os professores efetivos.

No dia 02 de agosto, aconteceu a 10ª aula, como havia planejado de início, dei o visto na atividade, por ordem das filas. Após concluí os vistos, partimos para a correção coletiva, tratava-se uma atividade curta, contendo apenas três questões simples de serem resolvidas, no entanto, na última eles tinham que criar uma historinha adequando aos diversos quadrinhos que estavam compondo a questão, eram duas histórias com a turma da Mônica, muito divertidas, enquanto dava o visto nos cadernos consegui fazer a leitura, cada um mais criativo que o outro.

Seguimos depois disso, para fazer a correção como costumeiramente no quadro, corrigimos as duas primeiras questões e quem se dispôs leu sua história para assim adequarmos aos quadrinhos exigidos cada fala, para aqueles que não tiveram a oportunidade de ler, talvez, por vergonha ou simplesmente não querer se expor compreendessem também o objetivo da questão.

Nessa aula concluímos todos os assuntos que havia planejado para a turma, o foco agora seria a proposta de produção do gibi, conteúdo esse que ficou para a próxima aula, pois pela hora não daria tempo de explicar tudo o que eu pretendia para esse momento, porque restavam poucos minutos para o término da aula.

Chegaram as antepenúltimas aulas, 07 de agosto, quando cheguei à sala cumprimentei a todos e pedi para que sentassem em duplas, feito isso, comecei a dizer o que eu estava pretendendo, solicitei que eles deviam produzir um gibi, com os personagens e assuntos ao critério deles, mas que todos os gibis teriam que apresentar os assuntos estudados em sala de aula, que eles deveriam fazer usos dos balões, interjeições, onomatopeias e etc. Deixei-os à vontade para fazer essas escolhas para ver realmente à criatividade de cada dupla.

Pedi para que já fossem pensando em alguma coisa, pois, naquele momento eu começaria a passar nas cadeiras para ouvir as ideias que já estavam surgindo e ajudar no que fosse possível. Que aula divertida, era cada ideia que ouvia deles, e o interessante e mais motivador era ver o quanto eles estavam engajados naquela produção.

Destinei as aulas dessa semana para a produção do gibi, foram as aulas do dia 07 e 09 de agosto, segunda e quarta-feira, para que eles pudessem encontrar com suas duplas e assim compor o gibi, eles sempre me chamavam para pedir ajuda e tirar dúvidas. No final da aula alertei-os dizendo que os gibis já deveriam estar prontos na próxima segunda-feira para as apresentações, pois, seria o meu último dia de aula com eles.

Por fim, chegou o dia 14 de agosto, último dia de estágio na turma, e como dito antes eles iam começar com as apresentações, foi decidido que todos que desejavam apresentar iriam. Começaram as apresentações, e ao fim de todas fiz minhas considerações a respeito dos trabalhos, que por sinal estavam muito bons, não imaginava que a grande parte fosse cumprir com o pedido e de uma forma tão positiva,

pois, embora fossem alunos de 6º ano ainda, tinham a capacidade de produção, criatividade e o comprometimento que talvez alunos de series mais avançadas não teriam.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizei o estágio supervisionado de Língua Portuguesa com a sensação de dever cumprido. Pois, durante esse tempo, procurei a partir do gênero solicitado pela minha supervisora e professora da turma, aproximar e familiarizar os alunos a esse gênero que para mim era tão comum a todo mundo e principalmente ao público mais jovem pela facilidade em adquirir as revistinhas, mas não é bem assim. Como disse no relato acima, alguns dos meus alunos disseram nunca ter tido o contato com nenhuma História em Quadrinhos, o que de certo modo, me assustou. Com isso, procurei trabalhar com eles da forma mais simplificada que encontrei, para não os assustar e incentivá-los a tomarem gosto pela leitura tão prazerosa que nos proporcionam os gibis.

As aprendizagens para mim foram inúmeras, desde ter que adequar minha sequência didática que já estava sendo pensada de outra forma, para adequar ao “mundo” deles, para que a aprendizagem deles fluísse com mais facilidade. A cada nova aula, ou até mesmo nas orientações que tinha com a orientadora, as conversas que tinha também com a supervisora pelos corredores da escola, iam me dando um norte para que eu percebesse onde e quando eu deveria mudar ou procurar ver uma nova forma para suprir os equívocos, tudo isso foram motivos que levaram a buscar a melhorar em cada aula, prestar atenção e não cometer os mesmos erros.

Acredito que a parte mais difícil foi, sem dúvidas, a hora da elaboração das atividades, e também no momento em que eu estava explicando o conteúdo, eu sempre me perguntava se estava sendo clara o suficiente para que eles entendessem o que eu estava querendo transmitir. Mas, o que de certa forma tive muita sorte, foi à belíssima turma que Luciana me presenteou para que eu realizasse o estágio, uma turma muito bem-conceituada e que me ajudou nessas 15 aulas em que ministrei, acredito que sem a participação tão intensa deles essas aulas não teriam fluído de uma maneira tão proveitosa como foi.

### REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. 8. ed.. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRONCKART, Jean Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**/ Jean Paul Bronckart; trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de

Letras, 2004.

LOPES, Antônia Osima. **Planejamento do ensino numa perspectiva crítica de educação**. In: VEIGA, Ilma. Passos Alencastro. Repensando a didática. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 1991;

MARCUSHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

**Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Brasília:/ MEC, 1998.



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-381-1

